

Histórias Recontadas

Uma ajuda camarada para todos que
precisam inspirar pessoas com a nobre
arte de falar em público

João Luiz Gabassi

Histórias Recontadas

Uma ajuda camarada para todos que
precisam inspirar pessoas com a nobre
arte de falar em público



Rio de Janeiro
2011

© by João Luiz Gabassi

2011, Hama Editora Ltda.
Avenida das Américas, 5001/309 - Barra da Tijuca
Rio de Janeiro - RJ - CEP 22631-004
Telefax: (21) 2431-2112
Todos os direitos reservados.

Direção editorial: Rosangela Feitosa
Capa: Claudio Albuquerque
Ilustração de capa: Uri Adriano
Revisão: Rita de Cassia Carelli
Programação visual: Tatiane Albuquerque
Impressão e acabamento: Gráfica Stamppa

CATALOGAÇÃO NA FONTE

G112h Gabassi, João Luiz,
Histórias Recontadas: uma ajuda camarada para todos que
precisam inspirar pessoas com a nobre arte de falar em público /
João Luiz Gabassi. - Rio de Janeiro : Hama, 2011.

80 p. ; 21cm.

ISBN 978-85-86962-22-6

1. Papelaria - Administração. 2. Motivação - Administração. 3.
Motivação no Trabalho. 4. Empregados - Treinamento. 5. Pessoal -
Motivação. I. Título

CDD - 658.3124

Creio em Deus. Seu nome é Jesus Cristo.
A Bíblia é Sua palavra. Para o Senhor, toda a glória!

Dedicatória

Para minha esposa, Lídia. Para meu filho, Matheus. Para meus pais, Luisa e Carmelindo. Para meu irmão, Rogério. Aos demais parentes, sogra, tios, primos, sobrinhos, cunhados: grande família!

Agradecimentos

Aos amigos da Hama Editora, orgulho-me de fazer parte desta equipe.

Aos amigos da Inforshop, minha gratidão.

Aos irmãos em Cristo de todo nosso planetinha, gente feliz!

Aos nossos líderes mais próximos, Thiago, José Mário Britto,

Wanira Salles e Martha Verçosa.

Aos pastores cujo exemplo e caráter tanto nos inspiram: José Amaro de Silva, Claudinei Fernandes, Paulo Magalhães, Pedro Ferreira da Silva (in memoriam), Ivan Espindola D'Ávila (in memoriam), Paulo Ferreira, Gerson Arraes, Claudionor Correia de Andrade e Israel da Fonte.

Aos amigos Décio Michelis, Júnior Portare, Antonio Carlos Sereno, Lázaro Rodrigues, Jorge Quixaba, Paulo Tomchaca, Wilson Tatsumi Mine, Laura Brito, José Cláudio Gonçalves, Salvador Lama, Guilherme Ramos e Lucas Huang.

Ao pessoal, pela cooperação com esta obra: Ana Paula Thuler, Andréia Arantes, Aparecida Alves, Edson Nascimento dos Santos, Elaine Regina Oliveira, Elizabeth Koge, Hellen Ramos, Henrique Davi Hort, Janaína Ortiz dos Santos, Magda Silva, Renata Cunha, Robson Alexandre, Sônia Regina Sol, Suzana Buenaga, Viviane Barros e Wlamir Munhoz.

Neste quarto livro, o professor João Luiz Gabassi presentearia seus leitores com algumas de suas grandes virtudes: a generosidade e a inspiração. Ao visitar os cantos mais remotos até os mais cosmopolitas de nosso grande país fazendo suas palestras, o professor apreendeu a grande sabedoria presente na vivência de cada ser humano, de cada brasileiro. Histórias Recontadas é uma bela seleção dessas “pílulas de sabedoria” que Gabassi tem escutado e presenciado em sua trajetória profissional e de vida. Aqui, ele organiza e divulga esses casos que são, no mínimo, estimulantes para um cotidiano mais sereno, sábio e feliz. A generosidade que mencionei mora exatamente no ato de compartilhar conosco a imensa sabedoria que esses pequenos textos encerra. Como palestrante ele bem sabe como essas histórias são altamente eficazes para quebrar o gelo de uma plateia ou fazê-la entender a essência de uma mensagem independente do seu nível cultural e acadêmico. Espero que, assim como eu, você se delicie e se inspire com essas histórias compartilhadas.

Rosângela Feitosa
Editora da Revista da Papelaria

Sumário

A antena.....	14
A gaivota prudente.....	15
A ostra e a pérola.....	16
A piranha e o lambari.....	17
A princesa sincera.....	18
A prova quádrupla.....	19
Alimentado por corvos.....	21
A volta do João.....	22
Adrenalina.....	23
Além da morte.....	24
A tartaruga imprudente.....	25
Andar de cima.....	26
As duas rãs.....	27
Cabeças baixas.....	28
Crescendo juntos.....	29
Deus existe.....	31
Filha de peixe.....	34
Gestão por resultados.....	35
Lili e sua sogra.....	36
Manda-chuva!.....	37
Moradas no céu.....	38

Nunca era com ele!.....	39
O duplo salvador.....	41
O flautista	42
O lápis	43
Quem reinará?.....	44
O melhor pedaço	45
O paradigma	47
O presente.....	48
O verdadeiro amigo	49
Os três conselhos.....	50
Quando Deus manda.....	53
Jumentinho inteligente.....	54
O pai do marketing.....	55
A excelência do marketing.....	57
Terceira classe.....	58
Visitando a mina de carvão	59
Tal qual o inimigo	60
Paz na tempestade	61
O presente de formatura	62
O pichador.....	63
O jardineiro	64
Morando na igreja.....	65
Graça e misericórdia.....	66
Ubuntu	67

Introdução

Quem nos conhece sabe que gostamos de falar em público. Entre nossos leitores estão aqueles que nos viram pregando a Palavra. Há também aqueles que nos viram palestrando. Temos também aqueles que não nos conheceram pessoalmente. Seja qual for o seu caso, temos para você uma palavra de gratidão e um pedido: obrigado e parabéns por estar lendo estas linhas.

Você está entre os privilegiados que investem parte do seu tempo na leitura, o que te torna uma pessoa diferenciada e especial. Um pedido: divulgue pelo menos uma história deste livro, todas elas foram por nós escolhidas porque em algum momento terão o poder de transformar corações e mentes. Cristo sempre ensinava com parábolas e histórias, e suas ilustrações sempre enriqueciam seus sermões.

Você vai notar que escrevemos sempre na segunda pessoa do plural e que usamos o “nós” nesta obra, suprimindo o “eu”.

Sempre que se lembrar deste detalhe, use também o “nós”: Jesus e você. Sem Ele nada seríamos, e é para Cristo que vai nossa maior palavra de gratidão.

Deus te abençoe, sucesso, não tenha medo de falar em público, e se tiver, sempre comece suas falas com uma história. Isto acalmará teu coração. Reconte-as, sempre. Verá que a primeira pessoa tocada pelas mesmas será você.

Muito obrigado e boa leitura!

A antena

Não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus. (Efésios 6:6)

Quando ele chegou em casa, sua esposa o esperava ansiosa:

– Nosso vizinho está construindo uma garagem, não podemos ficar para trás.

Então, ele foi até o banco, fez um empréstimo, contratou pedreiros, comprou material e iniciou a construção da garagem.

Ambas ficaram prontas quase ao mesmo tempo, mas o automóvel do vizinho chegou!

– Precisamos de um carro, urgente, não podemos ficar para trás!

Ele, então, fez mais um empréstimo, agora na empresa, e comprou o veículo tão desejado.

– A vizinha me convidou para um chá e ficou exibindo uma televisão... precisamos de uma!

Televisores, naquele tempo, eram muito caros...

Minha querida, eu já fiz empréstimo no banco e na empresa, não tenho como conseguir mais dinheiro para comprar esta televisão.

Ela pensou, pensou e teve uma ideia brilhante:

– A vizinha só precisa pensar que já temos uma: instale uma antena no telhado!

A gaivota prudente

Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas? (Mateus 6:26)

Uma família viajava pelo Atlântico. O filho do casal fez amizade com uma gaivota e a alimentava.

O capitão informou a todos que uma tempestade era iminente.

O garoto, preocupado com sua amiga, pergunta ao pai:

– Vamos nos recolher ao camarote, mas onde vai ficar a gaivota?

– Papai do Céu cuidará dela.

Passada a tormenta, o menino saiu à sua procura, e para surpresa de seu inocente coraçãozinho, ela planava sobre o convés.

O capitão explicou:

– Durante a chuva, ela voava acima das nuvens!

Teófilo Sabiá

A ostra e a pérola

E, na verdade, toda a correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas depois produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela. (Hebreus 12:11)

Uma ostra que não foi ferida não produz pérolas.

As pérolas são produtos da dor, resultado da entrada de uma substância estranha e indesejável no interior da ostra, como um parasita ou um grão de areia.

As pérolas feridas são curadas.

Na parte interior da ostra encontra-se uma substância calcária, rosada e brilhante chamada nácar.

Quando um destes intrusos penetram na concha e a ferem, as células do nácar começam a trabalhar e cobrem-no com camadas e mais camadas, protegendo assim o corpo da ostra.

A pérola surge então de uma ferida cicatrizada.

Teófilo Sabiá

A piranha e o lambari

Tu, porém, vai até ao fim; porque descansarás, e te levantarás na tua herança, no fim dos dias. (Daniel 12:13)

Um piscicultor resolveu fazer uma experiência: colocou num aquário uma piranha e um lambari.

Ao ver o peixinho indefeso, a devoradora pôs-se furiosa em sua direção. Mas ele havia colocado um vidro transparente separando os dois.

Ela não percebeu e bateu contra a barreira. Bateu uma, duas, três, várias vezes.

Ao perceber que não conseguiria devorar sua presa, a piranha desistiu.

O cientista então retirou o vidro e observou.

A piranha não foi mais em direção ao peixe, morrendo de fome.

Teófilo Sabiá

A princesa sincera

Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no seu lugar santo?

Aquele que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente. (Salmo 24)

O príncipe propôs um concurso para escolher sua namorada.

As meninas do reino ficaram alvoroçadas, pois afinal, além de bonito, ele era o príncipe!

As interessadas compareceram ao palácio e foram distribuídas sementes entre elas.

Aquela que melhor cultivasse sua semente e trouxesse a mais linda flor seria declarada a namorada real!

Depois de algumas semanas, elas retornaram trazendo seus vasos.

Flores de todos os tamanhos, formatos e cores!

Estranho, segundo o moço real, as sementes eram todas iguais, por que então tanta diversidade?

Uma delas foi abordada em razão de seu vaso estar vazio.

– Tentei de tudo, reguei, troquei a terra, comprei vitaminas, mas nada da sementinha germinar...

Serás então minha futura esposa, pois fostes a única a agir com sinceridade, todas as sementes eram estéreis!

Teófilo Sabiá

A prova quádrupla

Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.

(Filipenses 4:8)

Durante muitas décadas, Rotary Clubs e rotarianos, em todo o mundo têm usado a Prova Quádrupla como instrumento para desenvolver o respeito e a compreensão entre os povos. Eis seu enunciado:

1. É a VERDADE?
2. É JUSTO para todos os interessados?
3. Criará BOA VONTADE e MELHORES AMIZADES?
4. Será BENÉFICO para todos os interessados?

Ela foi criada em 1932 por Herbert Taylor. Há quem diga que ele se inspirou nas três peneiras de Sócrates.

Um dia, um dos discípulos do filósofo veio lhe contar algo, mas Sócrates o interpelou:

– Esta informação já passou pelas três peneiras?

– Não as conheço, mestre.

– Vamos ver se passa. O que tem a me contar é verdadeiro?

– Bom, eu não tenho certeza de que é verdade, ouvi dizer e...

– Não tem certeza de que é verdade, mas é agradável?

– Não, pelo contrário, é uma coisa chata que aconteceu com o...

– Bem, não é agradável e não tem certeza de que é verdade.

Pode me dizer se tal informação é útil?

– Bem, Sócrates, eu não estou certo da utilidade desta informação...

– Se não tem certeza de que é verdade, se não é agradável e se não sabe qual a utilidade desta informação, não passou por nenhuma das três peneiras, e você não precisa me contar.

Alimentado por corvos

E os corvos lhe traziam pão e carne pela manhã; como também pão e carne à noite; e bebia do ribeiro. (1 Reis 17:6)

O texto acima nos mostra um lindo exemplo da provisão divina.

Há quem diga que corvos são animais de mau agouro, que dão azar! Todos os animais que Deus criou são bons.

Um rei procurava matar o profeta do Senhor.

Elias encontrou um lindo lugar para descansar e aguardar pelas futuras ordens divinas, junto a um ribeiro onde diariamente saciava sua sede.

Os corvos, orientados por Deus, vinham lhe trazer pedacinhos de carne!

É assim mesmo! Deus usa até os animais para alimentar aqueles que Nele esperam!

Obediência provoca milagres!

Teófilo Sabiá

A volta do João

Regozijai-vos sempre. (1 Tessalonicenses 5:16)

O João-de-barro é um dos pássaros mais interessantes da natureza. Todos sabem que o nosso herói é um grande construtor, e que seu ninho é o mais bonito entre todos os outros. Uma casinha de barro, o que faz deste arquiteto alguém muito especial.

Também é conhecido por sua fidelidade, pois formam casais muito sérios. Mas a grande lição nos é dada por sua fêmea.

Quando o macho sai para caçar bichinhos para a família, ela fica, à porta da casa, esperando. Ao avistá-lo, bate as asas e canta bem alto, fazendo uma superfesta para o retorno do amado.

Como é feliz este João!

Teófilo Sabiá

Adrenalina

Porque Dele e por Ele, e para Ele, são todas as coisas; glória, pois, a Ele eternamente. Amém. (Romanos 11:36)

Dois jovens conversavam animadamente.

– Meu camarada, você já deve ter se divertido com as garotas, contando-lhes histórias, dizendo que as ama só para conquistá-las e “se dar bem”, não é mesmo?

– Não amigo, não faria isso, eu sou cristão!

– Que é isso meu brother? Pelo menos já deve ter participado de uma torcida organizada e dado umas pancadas em torcedores adversários?

– Não amigo, não faria isso, eu sou cristão!

– Você deve estar de brincadeira comigo! Sua vida precisa de adrenalina!

Precisa fazer parte de nosso grupo; hoje à noite, nós estaremos aqui e vamos arrepiar nesta avenida, fazendo uns “rachas” bem legais com nossas máquinas!

– Não, amigo, isto colocaria em risco a vida de vocês e a dos que estiverem passando neste horário por aqui, eu não faria isso, sou cristão!

– Cara, e se você morrer e descobrir que não existe céu? Que roubada!

– Pois é, mas se você, que faz todas as coisas que desagradam a Deus, morrer e descobrir que existe o inferno?

Teófilo Sabiá

Além da morte

E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna. (1 João 2:25)

Ele fora informado que para chegar ao seu destino teria que passar pela rua do cemitério. Era tarde da noite e meio resabiado, resolveu prosseguir.

Caminhando ao longo do muro do cemitério, sentia calafrios. De repente, ouviu passos em sua retaguarda.

O barulho dos passos foi aumentando de intensidade até que ao seu lado surge uma garotinha.

– Olá, boa noite, você não tem medo de passar aqui a esta hora da noite? Pergunta ele.

– Não tenho não, senhor! Está vendo aquela luz ali adiante, além do cemitério?

– Estou sim.

– É para lá que vou, é minha casa!

Teófilo Sabiá

A tartaruga imprudente

Não falarão os meus lábios iniquidade, nem a minha língua pronunciará engano. (Jó 27:4)

Acidente de trânsito é coisa séria.

Dona Tartaruga e Dona Lesma estão na delegacia. Diante de um delegado nem todos ficam tão valentes:

– Mas Dona Tartaruga, como foi que a senhora conseguiu atropelar a Dona Lesma?

– Não sei, Doutor, não sei, foi tudo tão rápido...

Recontada de história extraída de revista de bordo da Tam

Andar de cima

*Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra;
(Colossenses 3:2)*

Um coelho estava andando à toa pela floresta quando avistou uma coruja no alto de uma árvore.

– Olá, Dona Coruja, o que fazes aí?

– Não estou fazendo nada!

– Posso sentar-me aqui sob sua árvore e também nada fazer?

– Claro, fique à vontade.

Então, veio uma raposa e devorou o coelho. Disse a coruja:

– É, se você não quiser fazer nada, é melhor estar antes no andar de cima!

Teófilo Sabiá

As duas rãs

Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo. (Mateus 24:13)

Duas rãzinhas saltavam alegremente quando avistaram dois potes.

– Que tal uma disputa? Vamos ver quem consegue entrar naqueles recipientes e sair primeiro deles?

Aceito o desafio, elas tiveram uma triste surpresa: os vasilhames estavam cheios de leite!

– Amiga, foi um prazer conhecê-la, mas meu fim será triste, meu pote está cheio de leite.

– O meu também companheira, mas não desista, vamos lutar, força, coragem!

Mais tarde, o dono do leite chegou para apanhar seus potes e fez uma constatação.

Em um deles encontrou o leite sujo e, derramando seu conteúdo, eis que uma rã morta caiu no chão.

No outro, não havia leite, apenas manteiga e nada mais!

Teófilo Sabiá

Cabeças baixas

*Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e
levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima.
(Lucas 21:28)*

Um homem estava com bastante dificuldade para tanger uma vara de porcos em direção ao matadouro.

Outro profissional mais experiente lhe disse que era só colocar comida à frente dos porcos, fazendo assim uma trilha de alimentos até o matadouro.

Assim foi feito, e os porcos, por andarem de cabeças abaixadas, foram comendo aquele alimento e assim foram entrando sozinhos no matadouro...

Teófilo Sabiá

Crescendo juntos

Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união.

(Salmos 133:1)

Nike, campeã mundial de marketing esportivo e uma das marcas mais valiosas do mundo.

Teria esta grande companhia criado o calçado esportivo ou um fantástico conceito de marketing?

Na verdade, esta história começou com um humilde sapateiro que vivia numa pequenina cidade alemã.

Adolph Dassler. O popular Adi.

Adi, por também ser atleta, criou, em 1936, um par de calçados de corrida para um jovem afro-americano chamado Jesse Owens.

Porém, a ideia de oferecer os calçados a Owens foi de seu irmão, Rudolph.

Outro Adolph, o Hitler, não gostou nada da história e confiscou a fábrica dos irmãos Dassler, afinal, o negro Owens, em plena Alemanha nazista, conquistou quatro medalhas de ouro no atletismo...

Com a queda do ditador, o controle da Adidas (Adi Dassler) voltou para os irmãos.

Mas eles brigavam muito. Acabaram rompendo a aliança.

Desta separação nasceu a Ruda. (Rudolph Dassler).

Um dos seus colaboradores, porém, insinuou que o nome Ruda tinha um bom fonema, mas que precisava de um significado mais “marketeiro”...

Desta forma nasceu outro fonema bem parecido: Puma!

Com a vantagem de que o puma era um admirado felino americano...

Ambas cresceram.

Produtos de qualidade e divulgação de qualidade.

Os irmãos nunca mais se entenderam, criando assim uma das rixas mais antigas do mundo.

Até Pelé, que não tinha nada a ver com a questão, ganhou bastante dinheiro com esta história.

Conta-se que, num dos raros momentos de concórdia, os irmãos resolveram não mais patrociná-lo, pois era o atleta mais “caro” do mundo.

Mas a rivalidade falou mais alto, e a Puma acabou desfazendo o trato e fechando o patrocínio com o rei...

Só que, o velho Edson santista, já acostumado com a chuteira Adidas, teve uma grande ideia: pintou seu calçado de preto e nele pôs uma só listra (ao contrário das conhecidas três listras da antiga patrocinadora...).

Ninguém percebeu.

Assim, Pelé permaneceu com sua qualidade sem abrir mão da estratégia da divulgação da marca.

Quem sabe tal atitude não tenha inspirado a Nike que, aproveitando-se da desunião das indústrias alemãs, focou na união dos dois conceitos: melhor produto, melhor divulgação?

Deus existe

Ora, sem fé é impossível agradecer-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam. (Hebreus 11:6)

Durante uma conferência com vários universitários, um professor da Universidade de Berlim desafiou seus alunos com esta pergunta:

– Deus criou tudo o que existe?

Um aluno respondeu valentemente:

– Sim, Ele criou.

– Deus criou tudo? Perguntou novamente o professor.

– Sim, senhor, respondeu o jovem.

O professor respondeu:

– Se Deus criou tudo, então Deus fez o mal? Pois o mal existe, e partindo do preceito de que nossas obras são um reflexo de nós mesmos, então Deus é mau?

O jovem ficou calado diante de tal resposta, e o professor, feliz, se regozijava de ter provado mais uma vez que a fé era um mito.

Outro estudante levantou a mão e disse:

– Posso fazer uma pergunta, professor?

– Lógico, foi a resposta do professor.

O jovem ficou de pé e perguntou:

– Professor, o frio existe?

– Que pergunta é essa? Lógico que existe, ou, por acaso, você nunca sentiu frio?

O rapaz respondeu:

– De fato, senhor, o frio não existe. Segundo as leis da Física, o que consideramos frio, na realidade, é a ausência de calor. Todo corpo ou objeto é suscetível de estudo quando possui ou transmite energia, o calor é o que faz com que este corpo tenha ou transmita energia. O zero absoluto é a ausência total e absoluta de calor, todos os corpos ficam inertes, incapazes de reagir, mas o frio não existe. Nós criamos essa definição para descrever como nos sentimos se não temos calor.

– E, existe a escuridão? Continuou o estudante.

O professor respondeu:

– Existe.

O estudante respondeu:

– Novamente comete um erro, senhor, a escuridão também não existe. A escuridão, na realidade, é a ausência de luz. A luz, pode-se estudar, a escuridão não! Até existe o prisma de Nichols para decompor a luz branca nas várias cores de que está composta, com suas diferentes longitudes de ondas. A escuridão não! Um simples raio de luz atravessa as trevas e ilumina a superfície onde termina o raio de luz. Como pode saber quão escuro está um espaço determinado? Com base na quantidade de luz presente nesse espaço, não é assim? Escuridão é uma definição que o homem desenvolveu para descrever o que acontece quando não há luz presente.

Finalmente, o jovem perguntou ao professor:

– Senhor, o mal existe?

O professor respondeu:

– Claro que sim, lógico que existe, como disse desde o co-

meço, vemos estupros, crimes e violência no mundo todo, essas coisas são do mal.

E o estudante respondeu:

– O mal não existe, senhor, pelo menos não existe por si mesmo. O mal é simplesmente a ausência do bem, é o mesmo dos casos anteriores, o mal é uma definição que o homem criou para descrever a ausência de Deus. Deus não criou o mal. Não é como a fé ou como o amor, que existem como existem o calor e a luz. O mal é o resultado da humanidade não ter Deus presente em seus corações. É como acontece com o frio quando não há calor, ou a escuridão quando não há luz.

Por volta dos anos 1900, este jovem foi aplaudido de pé, e o professor apenas balançou a cabeça permanecendo calado...

Imediatamente o diretor dirigiu-se àquele jovem e perguntou qual era seu nome.

E ele respondeu:

– Albert Einstein.

Filha de peixe

Como flechas na mão de um homem poderoso, assim são os filhos da mocidade. (Salmo 127:4)

Esta aconteceu na loja do nosso amigo Salvador, no Rio de Janeiro. Sua filha de seis anos de idade atendeu a um casal que procurava um presente para a netinha que também tinha a mesma idade de Clarinha. A precoce vendedora deu uma aula! Expôs os produtos que existiam na loja, abrindo um leque de opções e dando detalhes das características de cada brinquedo. Na hora das perguntas e objeções, Clarinha manteve-se firme e, ao final, realizou uma grande venda para o casal após ter sugerido que os mesmos ligassem para a netinha para dirimir ainda algumas dúvidas.

Salvador só ajudou mesmo na hora de passar o cartão de crédito. Filha de peixe, peixinha é. Se bem que este peixe está mais para coruja... Quanto à Clarinha, bem, louvamos a Deus por ter aprendido observando seu papai... Quanta responsabilidade temos ao educá-los, não é mesmo?

*Recontada a partir do email enviado por Salvador Taboada
Lama, gerente da papelaria Estrela de Copacabana.*

Gestão por resultados

Portanto, pelos seus frutos os conhecereis. (Mateus 7:20)

Embora não se conhecessem, os dois partiram para a eternidade no mesmo dia e na mesma hora...

Diante dos portais celestiais:

– Manoel dos Santos. Confere. Pode entrar.

Eis aqui tua capa carmesim incrustada de brilhantes e sua coroa dourada.

– Manoel dos Santos. Coincidência. Mesmo nome, mesma hora. Vamos lá... Está aqui. Confere. Pode entrar. Eis aqui tua capinha de couro e seu bonezinho.

Um deles, sentindo-se injustiçado, alerta:

– Irmão Pedro, ó santo porteiro, creio que estamos diante de um grande engano.

– Eu sou Manoel dos Santos, mas eu sou o pregador, lembra? Este outro Manoel, que me antecedeu, é o taxista... Os galardões não estariam trocados?

– Deixe-me ver. Tudo certo. Vou te explicar. Aqui no Céu, implantamos a gestão por resultados. Veja só. Quando você pregava, todos dormiam. Outros iam embora. E não voltavam. Já este taxista aqui, quando dirigia, todos diziam: Meu Deus!

Lili e sua sogra

*E como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira lhes
fazei vós, também. (Lucas 6:31)*

Esta pérola nos chega pela sabedoria chinesa.

Uma jovem recém-casada procura um sábio e lhe pede orientação para livrar-se da opressão de sua sogra.

O sábio lhe dá um poderoso veneno, mas aconselha:

– Você deve usá-lo! Esta erva a envenenará aos poucos, e ela morrerá sem despertar suspeitas sobre ti. Porém, conselho que você a persuade a frequentar sua casa, tratando-a bem e fazendo-lhe sempre os seus pratos prediletos.

Assim Lili agiu. Fingiu ser amiga de sua sogra, tratou-a com deferência e ia lhe preparando os pratos preferidos sempre usando a erva.

O tempo foi passando e, de fato, elas passaram a gostar uma da outra, trocando presentes, confidências, viraram grandes amigas!

Lili voltou ao sábio:

– Preciso de um antídoto, urgente, descobri que minha sogra é uma pessoa maravilhosa e não quero mais o seu mal!

– Fique tranquila, as ervas que lhe dei não continham veneno algum, eram aromáticas e só deixaram a comida ainda mais gostosa!

Teófilo Sabiá

Manda-chuva!

Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem. (Hebreus 11:1)

Fazia muito tempo que não chovia naquela cidade.

O prefeito, por um gesto político, teve uma ideia.

Eles se reuniram para pedir que Deus mandasse chuva para a região.

No dia marcado, muita gente estava no local, e começaram a orar.

De repente, o céu encheu-se de nuvens escuras, começou a trovejar, e uma forte tempestade caiu!

Todos ficaram felizes, mas a força das águas os impediam de sair do ginásio.

De repente, uma menina pede passagem entre eles e, diante da saída, abre sua sombrinha e caminha feliz em direção à rua.

– Mas menina, que ideia é essa, você trouxe um guarda-chuva?

– Sim, claro! Não viemos aqui para pedir chuva para o Senhor?

Teófilo Sabiá

Moradas no céu

Porque Deus há de trazer a juízo toda a obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau.

(Eclesiastes 12:14)

Um certo homem, muito rico, morreu e foi recebido no céu por um anjo que pôs-se a mostrar-lhe moradas celestiais.

Passaram diante de uma bela casa com lindos jardins.

Esta é a do Raimundo, teu motorista que faleceu ano passado.

Depois avistaram uma casa ainda mais bonita...

Esta é a da Rosalina, que foi tua cozinheira...

O homem se animou, pois, por ser o patrão, teria, no mínimo, um palácio reservado...

Chegaram diante de um casebre feito de tábuas, e o anjo o apontou dizendo que esta seria a sua casa!

Mas o que é isso? Vocês constroem coisas bem melhores por aqui!

Sim, nós sabemos fazer casas bem melhores, mas o material de construção nos é selecionado e enviado por vocês mesmos!

Cada gesto de amor e partilha é um tijolo com o qual construímos nossa eternidade!

*Recontada a partir de história enviada por Magda Silva,
de Manaus.*

Nunca era com ele!

Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração. (Hebreus 4:12)

Esta aconteceu numa pequenina comunidade cristã.

O pastor vivia incomodado com um de seus membros.

Um santarrão que, ouvindo uma mensagem, sabia exatamente com quem Deus estava falando.

Quando o pregador falava sobre a importância de “não dever nada a ninguém”, ele dizia:

– Vejam! A mensagem hoje falou com aquela irmã! Que caloteira!

Se o texto falasse sobre a importância de ser comedido, disparava:

– Diretamente para a vida daquele rapaz! Fofoqueiro!

Não havia escapatória. Os exemplos citados nas preleções nunca serviam para si. A “dura” era para outrem. Por sua “experiência”, sabia muito bem como identificar os problemas de toda a congregação.

Um dia, o inusitado colocou-o em difícil situação.

Chovia torrencialmente. O irmão “repórter” servia na portaria. Somente os dois estavam na igreja: o pastor e o porta-voz da santidade.

O dirigente da igreja teve a ideia de ir logo pregando, afinal, nosso herói estava sozinho na plateia.

Término da exposição da palavra. O pregador dirige-se ao

ouvinte único e pergunta:

– O que achou da mensagem?

Ele surpreende:

– Muito bom, pastor, muito bom. Hoje, entendi o significado daquele texto bíblico que diz que a Palavra de Deus é como uma espada de dois gumes. Corta tanto quem ouve como quem a prega. Querido pastor, Deus lhe usou para que falasse consigo mesmo!

Teófilo Sabiá

O duplo salvador

Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará. (Gálatas 6:7)

Um dia, uma família de aristocratas ingleses foi até uma chácara de um conhecido passar um final de semana.

Seu filho pequeno, desgarrando-se dos pais, caiu na piscina e corria grande risco de morrer afogado.

Os pais não sabiam nadar. Foi quando o filho do caseiro local pulou nas águas, e de forma muito hábil, salvou a criança.

Agradecidos, eles procuraram o pai do herói e lhe perguntaram o que podiam fazer pelo salvador.

– Seu sonho é ser médico, lhes respondeu o caseiro.

Eles então prometeram pagar os estudos do rapaz até que se formasse.

Aquele menino salvo tornou-se um político brilhante. Estamos falando de Winston Churchill.

Churchill certa vez esteve à beira da morte pois contraiu pneumonia. Já não haviam muitas esperanças quando alguém o aconselhou:

– Há uma nova droga recém-inventada por um jovem médico e pesquisador, o senhor aceita receber o tratamento com a mesma?

O estadista aceitou, foi curado, quis conhecer seu salvador e ficou feliz por rever Alexander Fleming, inventor da penicilina, o mesmo jovem que o havia salvo das águas da piscina há muitos anos atrás...

O flautista

O homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos.

(Tiago 1:8)

Conta-se que o imperador de um reino antigo era muito amante da música.

Mantinha em seu palácio uma orquestra real. Os músicos eram funcionários do governo.

Um dia, ele foi ao ensaio e ficou muito empolgado:

– Hoje à noite, cada um de vocês terá a oportunidade de tocar exclusivamente para mim, ouvirei um solo de cada músico da orquestra.

Houve empolgação geral entre eles, exceto o flautista.

Ele não compareceu à apresentação real, pelo contrário, suicidou-se, pois não era flautista nem músico, apenas simulava que tocava durante as apresentações da orquestra.

Teófilo Sabiá

O lápis

O temor do Senhor é a instrução da sabedoria, e precedendo a honra vai a humildade. (Provérbios 15:33)

Quando proferimos a palestra: Missionários Corporativos, gostamos de falar a respeito deste querido instrumento de escrita, o lápis:

Vejamos suas características:

1. São muito mais úteis quando estão seguros na mão de alguém.
2. Precisam ser afiados de vez em quando.
3. Ao contrário das canetas, os lápis aceitam facilmente o uso da borracha e estão sempre prontos a serem corrigidos.
4. O que possuem de mais valioso está do lado de dentro (o grafite)
5. E, por fim, sempre deixam sua marca.

Quem reinará?

Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros. (Romanos 12:5)

Um dia, as ferramentas tiveram uma conversa interessante.

O martelo começou a história:

– Precisamos eleger um rei entre nós, e eu, como a mais importante das ferramentas, me candidato para o cargo!

– Como assim? Respondeu o prego. Eu deveria ser o rei, pois o senhor, Seu Martelo, só sabe bater!

– Olha só quem quer ser rei, disse a dona lixa. Eu deveria ser a rainha, pois você, querido prego, só leva na cabeça!

– Mas o que é isso? Retrucou o metro. A senhora, Dona Lixa, é muito áspera para ser a rainha, o título ficará melhor comigo!

– De maneira nenhuma, afirmou o parafuso. O senhor, Seu Metro, vive medindo as pessoas, tal posição deveria ser minha.

E, assim por diante, as ferramentas iam se candidatando e se acusando até que chegou o marceneiro. Pegou um pedaço de madeira, mediu-o, serrou-o, lixou-o, e foi usando cada ferramenta, e logo estava pronto um lindo banquinho.

Enquanto ele trabalhava e produzia, todas perceberam que cada uma delas tinha o seu valor, e que rei mesmo é o Marceneiro!

Teófilo Sabiá

O melhor pedaço

Em todo o tempo ama o amigo e para a hora da angústia nasce o irmão.

(Provérbios 17:17)

Serapião era um mendigo que vivia nas ruas ao lado de seu amigo inseparável, o cão Malhado.

Não pedia dinheiro.

Quando estava com fome, pedia comida.

Quando a roupa desgastava, pedia outra. Podia ser usada mesmo.

Era calmo e sempre agradecia às pessoas e a Deus por cada dádiva recebida.

Serapião sempre dava o primeiro pedaço a Malhado, com quem dividia tudo.

Não tinha onde dormir, só tinha a amizade do cachorro.

Um dia, dele me aproximei e perguntei de onde havia surgido a amizade com o Malhado.

Ele contou que a partir do primeiro pedaço de alimento oferecido se tornaram grandes amigos.

Ele o alimentava e em troca o Malhado lhe dava proteção.

Se alguém se aproximasse de forma suspeita, ele latia, rosnava os dentes, sempre avisava.

– E você, não tem nenhum desejo na vida?

– Tenho sim, gostaria de comer um daqueles cachorros-quentes que o Zezé vende.

Não titubeei. Comprei um e lhe entreguei.

Ele sorriu, muito feliz, tirou a salsicha, deu ao Malhado e comeu o restante, alegre e satisfeito!

– Mas Serapião, a salsicha não é o melhor pedaço do cachorro-quente?

– Sim, claro, para o melhor amigo, o melhor pedaço!

Foi assim que ele me ensinou uma grande lição que jamais esquecerei: para o melhor amigo, o melhor pedaço!

*Recontada a partir do texto enviado por
Robson de Santa Isabel*

O paradigma

Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. (Filipenses 2:3)

Um cientista fez uma experiência com macacos. Colocou quatro deles numa jaula e no meio dela uma escada.

Ao final do dia, uma banana foi depositada no alto da mesma. Quando um deles subiu para apanhá-la, notou que os outros três levaram um forte jato de água.

E assim se repetia, toda vez que um dos símios subia para pegar a fruta, os outros três sofriam com o jato de água.

Assim ficou convencionado: se alguém subisse na escada, apanhava!

O cientista pôs-se então a fazer experiência. Trocou um dos animais.

O que acabara de entrar, não sabendo do paradigma, apanhou dos outros três quando viu a banana no alto da escada e tentou buscá-la. Mas não sabia porque estava apanhando.

Outra troca foi feita, e outro animal novo entrou no lugar de um velho. De igual modo, ao ver a fruta, tentou subir e apanhou dos demais. Note que ele estava apanhando e não sabia o porquê.

Note também que um dos três, novo também, estava batendo, mas também não sabia o porquê.

As trocas continuaram, e, logo, alguém estava apanhando sem saber o motivo, e alguém batia sem também saber a razão...

Teófilo Sabiá

O presente

Este é o dia que fez o Senhor; regozijemo-nos, e alegremo-nos nele.

(Salmos 118:24)

Imagine que você recebesse todo dia um presente diferente. Alguns dos quais você gostaria muito. Outros, nem tanto...

Todos nós, diariamente, recebemos de Deus um presente, chamado dia.

Deus o prepara para nós enquanto dormimos. Ele nos dá exatamente aquilo que precisamos, embora nem sempre concordemos.

Com este presente, ele nos ensina, capacita... Por isso nós chamamos o dia de hoje de presente. Presente de Deus!

*Recontada a partir de mensagem enviada
por Elaine Oliveira, de São Paulo.*

O verdadeiro amigo

Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas ai do que estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o levante.

(Eclesiastes 4:10)

Dois amigos foram para a guerra. Saíram para a peleja em pelotões separados.

Um deles, ao voltar para o acampamento, deu por falta do amigo e foi informado que o grupo onde ele estava não voltou. A notícia é que todos haviam sido mortos em uma emboscada.

Ele pediu permissão para encontrar o companheiro e mesmo aconselhado a não fazê-lo, assim o fez.

Voltou ao alojamento trazendo o corpo de seu amigo!

Disse-lhe o capitão:

– Valeu a pena você se arriscar desta forma e ainda voltar ferido?

– Sim, valeu muito a pena, pois meu amigo ainda estava vivo quando o encontrei, e quando o tomei nos braços, suas últimas palavras foram: “Amigo, eu sabia que você viria!”

Teófilo Sabiá

Os três conselhos

Abstende-vos de toda aparência do mal. (1 Tessalonicenses 5:22)

Ele procurou sua esposa e fez-lhe uma proposta complicada:

– Não tenho futuro nesta pequena fazenda em que trabalho. Recebi uma oportunidade de emprego numa fazenda maior, porém longínqua, mas não tenho como levá-la comigo. Minha proposta é que façamos um pacto de fidelidade, vamos nos comunicando por cartas e quando tiver a quantia suficiente para montarmos nosso próprio negócio, eu voltarei!

A esposa, a princípio, não gostou muito da oferta, mas acabou concordando.

No novo emprego, ele disse ao patrão que não precisaria de nada além de moradia e alimentação já oferecidas, que todo seu salário deveria ser depositado numa conta, e lhe disse uma quantia, que quando atingida, deveria lhe ser informada.

Anos se passaram, a quantia foi alcançada e o fato lhe foi informado. Porém o patrão lhe disse:

– Você não saberá o que fazer com todo este dinheiro. Proponho trocá-lo pelo bem mais valioso que tenho: o segredo de meu sucesso, resumido em três conselhos.

O jovem pensou bem, considerou e resolveu aceitar a proposta.

Quando o patrão lhe deu os conselhos, ele não ficou satisfeito, julgou-os serem simples demais, mas sua palavra já estava empenhada.

O fazendeiro lhe deu então três pães, dizendo que os dois

primeiros eram para sua viagem e o terceiro, o maior, era para ser comido diante de sua esposa.

Durante o primeiro dia da viagem de volta ao lar, nosso herói se depara com um desconhecido dizendo-lhe que se usar um atalho recém-aberto na floresta economizará muito tempo de viagem.

Ele se lembra do primeiro conselho: “Nunca tome atalhos em sua vida – siga sempre o caminho correto, que você já conhece”.

Ele resolve não aceitar a dica do desconhecido.

Chega até uma pousada, come seu primeiro pão e logo vem a notícia: mais uma pessoa havia sido morta pelos bandidos na floresta, que utilizavam o engodo de um falso atalho para roubar e matar viajantes incautos.

Aliviado, vê que todo seu dinheiro e sua vida teriam ido embora se não tivesse seguido o primeiro conselho.

De madrugada, ouve gritos horrendos e ameaça se levantar para ver do que se tratava quando se lembra do segundo conselho: “Não tenha curiosidade para o mal”.

Com certeza aqueles berros não eram do bem, então ele resolve ficar no quarto, acaba pegando no sono e dorme em segurança.

Na manhã seguinte, ele ouve a história das pessoas que foram esfaqueadas pela filha do dono da pousada, que num acesso de fúria, levantou-se gritando pelo corredor da estalagem e atacou todos quantos abriram a porta de seus quartos.

Ele segue viagem, assustado, mas vendo a importância dos bons conselhos.

Quando está quase chegando em casa, avista, ao longe, à porta de sua casa um rapaz, de cabelos longos, que abraçando sua esposa adentra até sua casa.

Furioso, pensa em descer e tomar satisfação, mas lembra-se do terceiro conselho: “Nunca tome uma decisão quando estiver nervoso”.

Cansado, come o segundo pão, e quando mais tranquilo, desce e bate à porta de sua casa.

Sua esposa o recebe feliz, mas ele pergunta sobre o “cabeludo”. Ela diz:

– Júnior, venha conhecer seu pai.

Um filho seu! O menino, com onze anos, de boa estatura, era seu filho! Ela já estava grávida quando ele partiu, mas resolveu ocultar-lhe...

Mais tarde, agradecem a Deus pela vida e partem o terceiro e maior pão, e todo o dinheiro de todos os anos de trabalho estava lá, dentro do alimento, inserido pelo ex-patrão...

Teófilo Sabiá

Quando Deus manda

E sabemos que todas {as coisas} contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por {seu} decreto.

(Romanos 8:28)

Um irmão em Cristo orou:

– Senhor, preciso de Sua ajuda!

Seu vizinho, ouvindo a oração, disse a um rapaz:

– Vá até aquela casa e entregue esta cesta básica a quem aparecer.

Se indagado sobre a origem dos alimentos, diga: foi o diabo quem mandou!

Ele assim fez e foi recebido com uma palavra de gratidão!

– Meu Deus, que bênção, uma cesta básica!

– Mas, o senhor não quer saber quem lhe mandou estes alimentos?

– Não é necessário, querido jovem, quando Deus manda, até o inimigo obedece...

Colaboração recebida por email enviada por Viviane Barros

Jumentinho inteligente

Dizei à filha de Sião: Eis que o teu Rei aí te vem, humilde e assentado sobre uma jumenta e sobre um jumentinho, filho de animal de carga.

(Mateus 21:5)

Esta é a história do burrinho que carregou Jesus.

O Mestre adentraria na Cidade Santa assentado sobre um jumentinho.

Olha só! Ninguém o montou ainda! Vai derrubar Jesus!

Que nada, o burrinho ficou bem feliz!

Caminhou todo orgulhoso pelas ruas de Jerusalém, satisfeito por carregá-lo!

Teófilo Sabiá

O pai do marketing

Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.

(João 1:3)

Temos assistido a algumas apresentações e ouvido que o professor americano Philip Kotler é o pai do marketing. Com todo respeito a este e a outros renomados escritores sobre o assunto, entre os quais citaria Peter Drucker, um dos pioneiros na matéria, não creio que nenhum homem seja o pai do marketing. Simples. Marketing é criar mercado. E quem é o criador? O Criador. Portanto, Deus é o Pai do marketing.

Ele é o Criador-Mor. A Bíblia tem início com a seguinte frase: “No princípio criou Deus os céus e a Terra”. Se Ele a criou, também a cria até o dia de hoje. Ele a gerou e cuida dela. Vejamos: se a Terra se deslocasse de sua órbita um pouco para a direita, não teríamos mais a luz do Sol na mesma quantidade. Desta forma, já estaríamos todos congelados. De outro modo, um pouquinho para a esquerda, ficaríamos muito próximos do Sol e estaríamos todos torrados!

Mas Ele a criou e cuida para que ela permaneça em sua órbita, em condições de luz e calor em quantidade exata para que haja vida na Terra. Sendo assim, Ele é o criador e o provedor, Ele a gerou e a mantém. Criou todo o nosso mercado e o mantém até o dia de hoje, ou seja, é o Pai do marketing,

Certa vez, Copérnico, autor do nosso modelo astronômico atual, foi visto por um de seus alunos em atitude de oração. Indagado sobre sua fé (o aluno era ateu), Copérnico teve uma ideia. Passou a noite toda construindo um modelo planetário,

com o Sol no centro da Via Láctea e os planetas girando em torno dele, cada um em sua órbita.

No outro dia, quando o rapaz chegou para a aula e se deparou com a criação de seu mestre, ficou muito feliz e cumprimentou seu professor. Copérnico lhe disse:

– Não posso levar o crédito por isso. Estou tão surpreso quanto você. Quando cheguei aqui, isto tudo estava aí, apareceu do nada.

– Que é isso, professor, está claro que isto tudo teve um criador.

– Pois é, se você não pode acreditar que este pequeno modelo feito de plástico e engrenagens apareceu sozinho, imagine todo o nosso universo... Filho, existe um Criador!

Foi desta forma que o professor ensinou seu pupilo.

A excelência do marketing

Mulher virtuosa quem a achará? O seu valor muito excede ao de rubis.

(Provérbios 31:10)

Qual seria o modelo perfeito de marketing? A mulher! Sim, a mulher! Ela também gera e cuida (cria e cria).

Certa vez, quando estudávamos inglês, recebemos um certificado para entregar às mães. Nele, estava escrito: “como Deus não pode estar em todos os lugares, criou as mães”.

Bom, sem entrar no mérito da Onipresença de Deus (na qual creio), a frase é bonitinha. As mães são as agentes do Divino para a criação dos seus filhos. Um perfeito modelo de marketing: elas geraram, elas os mantêm.

Peter Drucker adoraria esta comparação, já que ele dizia que marketing é conquistar e manter clientes. Desta forma, eu, homem, apenas um rascunho do criador, me rendo aos encantos femininos e declaro que a mulher é a excelência de criação de Deus, o perfeito modelo de marketing, ela gera e cuida.

Terceira classe

E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados. (Romanos 8:17)

Seu sonho era conhecer a América. Com suas economias conseguiu comprar sua passagem, embora na terceira classe.

Levou duas sacolas: uma de pertences pessoais e outra com biscoitos e alimentos enlatados.

Assim, quando chegava o momento das refeições, ele se recolhia aos seus aposentos, alimentando-se com a provisão que levava. Só que calculou mal a quantidade de alimentação necessária para toda a viagem, e seus suprimentos acabaram... E agora?

Teve uma ideia. Desceu à sala de máquinas e explicou o ocorrido à tripulação que ali trabalhava. Disse-lhes que poderia trabalhar em troca de comida. Todos começaram a rir dele.

Motivo: A única diferença de categoria das passagens era o conforto e luxo dos camarotes, pois o direito à alimentação era comum a todos, ou seja, ele deixou de comer do bom e do melhor por todo aquele período de viagem por falta de conhecimento!

Teófilo Sabiá

Visitando a mina de carvão

Em todo o tempo sejam alvas as tuas roupas, e nunca falte o óleo sobre a tua cabeça. (Eclesiastes 9:8)

Um grupo de moças visitou uma mina de carvão. Apresentaram-se em fila indiana, em frente ao elevador que as levaria ao subsolo.

Ao avistar uma das moças, um velho mineiro disse:

– Você pretende descer com este vestido branquinho assim até o interior da mina?

– Sim, disse ela, algum problema?

– Bom, não há nada que te impeça de descer com estas vestes brancas, porém, há muita coisa lá embaixo que vai te impedir de voltar com elas ainda brancas!

Teófilo Sabiá

Tal qual o inimigo

E as coisas que vos digo, digo-as a todos: Vigiai. (Marcos 13:37)

Hora do almoço. A campainha tocou. Olhamos pela janela. Era o João Batista. Pedimos que subisse. Convidamos o João para o almoço, mas ele declinou e ficou sozinho ali na sala enquanto continuávamos nossa refeição.

– João, você aceita um copo de suco?

– Sim!

– Então venha aqui apanhá-lo.

Quando chegou, instamos para que se assentasse conosco à mesa. Oferecemos um pedaço de salsicha para acompanhar o suco. Colocamos a salsicha em seu prato, e, em seguida, arroz, feijão, purê. Ele acabou almoçando conosco.

– Mamãe! Acabamos de agir como o inimigo de nossas almas.

– Como assim? Disse mamãe perplexa.

João não aceitou o convite do almoço. Mas aceitou o copo de suco, depois o pedaço de salsicha e em seguida já estava almoçando conosco. Assim age o inimigo, leva-nos a cometer pequenos males, dizendo-nos que só um pouquinho não nos fará mal, e logo estaremos nos assentando com ele.

Paz na tempestade

Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas te confiarás; a sua verdade será o teu escudo e broquel. (Salmos 91:4)

Houve, num reino antigo, um concurso bem legal: ganharia um prêmio real quem pintasse um quadro que melhor expressasse a ideia de paz.

No dia marcado para o julgamento das obras, o rei compareceu ao saguão onde estavam as pinturas. Estranhou, porém, a presença de um quadro muito escuro:

– Tirem aquele ali do meio das demais, é muito escuro, nada tem a ver com o tema.

Um dos súditos disse que aquele quadro tinha sido pré-escolhido pelos jurados como o melhor entre eles, e pediram que o rei se aproximasse um pouco mais da obra.

– Piorou! Agora posso ver que o quadro retrata uma tempestade!

– Sim, Rei, disse um dos jurados. Por favor, chegue ainda mais perto.

O rei então, ao aproximar-se ainda mais da pintura, reconheceu o motivo pelo qual os jurados o declararam vencedor.

Em meio à tempestade, no centro da pintura, estava retratada uma árvore e, em um dos seus galhos, um ninho onde passarinhos se divertiam tranquilos sob as asas da mãe-pássaro!

Teófilo Sabiá

O presente de formatura

Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. (Filipenses 2:3)

Chegou o tão sonhado dia de sua formatura. Seu pai, todo feliz, lhe disse que poderia escolher um presente.

– Queria um carro, meu velho!

O orgulhoso pai o chama a seu escritório e lhe dá uma caixa. Ao abri-la, deparou-se com uma Bíblia.

– Com todo o seu dinheiro, o que me dá é uma Bíblia?

O jovem saiu de casa. Muitos anos se passaram, e ele resolveu falar com seu pai, visto que não o fazia desde o dia de sua formatura.

Antes de sua partida, porém, recebeu a notícia de seu falecimento.

Chegando a sua antiga casa, ele revirava consternado os pertences de seu pai e encontrou a caixa que recebera no dia de sua formatura.

Resolveu dar uma olhada naquela Bíblia e, folheando-a, encontrou a chave de um carro, a nota fiscal de uma concessionária de veículos com um carimbo: pago à vista!

Teófilo Sabiá

O pichador

Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.

(2 Timóteo 2:15)

Na sua juventude, nosso herói era hippie e estava, na madrugada, com um tubo de tinta spray na mão, prestes a pichar um muro em uma das ruas de São Paulo, quando uma luz o ilumina.

Vira-se e vê dois policiais com uma lanterna.

– O que é que o senhor ia escrever aí neste muro?

– Ah, eu sou crente e ia escrever um versículo da Bíblia.

Um dos guardas, com o intuito de desmascará-lo, diz:

– Bom, se o senhor é crente deve conhecer a Bíblia. Digame, o que está escrito no Salmo 84?

Antonio Carlos, estufando o peito, responde animado:

– O Senhor é o meu pastor, nada me faltará!

O policial, surpreso, olha para seu amigo e afirma:

– Rapaz, quem diria, ele conhece mesmo a Bíblia.

O pichador foi liberado.

Só lembrando que o versículo que ele citou pertence ao Salmo 23 e não ao Salmo 84!

História contada pelo próprio protagonista, o Pastor Antonio Carlos, ex-capelão do Mackenzie, em São Paulo.

O jardineiro

Tendo testemunho de boas obras: Se criou os filhos, se exercitou hospitalidade, se lavou os pés aos santos, se socorreu os aflitos, se praticou toda a boa obra. (1 Timóteo 5:10)

Quando terminou o serviço, ele me pediu para usar o telefone. Acenei que sim e fiquei observando-o.

– Boa tarde, eu sou jardineiro e gostaria de lhe oferecer meus serviços. Ah, a senhora já tem um jardineiro, mas eu queria lhe dizer que meu preço é muito bom.

– Continua sem interesse, bem, eu queria lhe dizer que apesar de ter um preço muito bom, eu tenho muitos anos de experiência.

– Entendo. Bom, mas e se eu lhe oferecer um serviço extra, afiando todos os seus instrumentos e...

– Sim, tudo bem, de qualquer forma, obrigado.

Gostei do trabalho do jardineiro, mas resolvi lhe dar alguns conselhos:

– Rapaz, preciso te ensinar algumas técnicas de marketing, para ajudá-lo a oferecer seus serviços.

– Obrigado, patrão, mas de fato não estava querendo vender nada para aquela senhora. Fiquei feliz com o resultado da ligação. Ela já é minha cliente, e estava só fazendo uma pesquisa para ver se ela estava satisfeita com o meu trabalho!

Morando na igreja

O homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos.

(Tiago 1:8)

Um pastor conversava animadamente com um dos membros de sua congregação quando uma criança aproximou-se e disse:

– Pai, podemos morar aqui na igreja?

O pai acreditou que esta seria uma boa oportunidade para mostrar que ele estava fazendo um bom trabalho na educação do garoto, e emenda:

– Diga aí ao pastor, por que você acha que nós poderíamos mudar para a igreja?

– Ah, papai, é que, aqui na igreja, o senhor é tão bonzinho!

Teófilo Sabiá

Graça e misericórdia

Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem? (Mateus 7:11)

Preocupado com os muitos relatos de rebeldia de seu filho, foi-lhe proposto um desafio: comportando-se bem por um dia inteiro, ganharia um sorvete à noite, quando seu pai chegasse. Porém, se agisse mal durante o dia, o presente seria trocado por dez chineladas.

A ideia lhe pareceu boa. Afinal, só teria que se comportar bem por um dia apenas... aquele sorvete estava no papo!

– Aceito papai, quando o senhor chegar, verá que fui um bom menino!

Não foi o que aconteceu. Durante o dia, acabou se esquecendo da promessa feita ao amado pai, respondeu de forma grosseira à sua mãe, além de outras coisinhas mais...

Informado pela mãe, o pai o chamou logo após sua chegada. Deitou-o em seu colo e, apanhando seu chinelo, passou a dar-lhe o justo castigo.

Porém, após a terceira chinelada, o pai parou, foi até a cozinha, pegou o sorvete e lhe entregou com um sorriso nos lábios.

– Não entendi, papai, só levei três chineladas... e o sorvete? Bem, eu...

– Você merecia dez chineladas, só dei três porque te amo. Isto é misericórdia.

– E o sorvete?

– De fato você não o merecia, mas ganhou porque te amo. Isto é graça...

Teófilo Sabiá

Ubuntu

Quando um membro sofre, todos os outros sofrem com ele; quando um membro é honrado, todos os outros se alegram com ele.
(1 Coríntios 12:26)

Esta é mais uma história enviada pelo amigo Paulo Tomchaca.

Ele conta que a jornalista e filósofa Lia Diskin, no Festival Mundial da Paz, em Florianópolis (2006), nos presenteou com este caso de uma tribo na África chamada Ubuntu.

Um antropólogo estudava os usos e costumes da tribo e, ao término de seus trabalhos, teve que esperar pelo transporte que o levaria até o aeroporto, de volta para o lar.

Como restava muito tempo, teve uma ideia e propôs uma brincadeira para as crianças. Comprou uma porção de doces e guloseimas na cidade, botou tudo num cesto bem bonito, adeçou com laço de fita, e colocou debaixo de uma árvore.

Chamou as crianças e combinou que, quando ele dissesse “já!”, elas deveriam sair correndo até o cesto, e a que chegasse primeiro ganharia todos os doces que estavam lá dentro.

As crianças se posicionaram na linha demarcatória que ele desenhou no chão e esperaram pelo sinal combinado.

Quando deu o sinal combinado, instantaneamente todas as crianças deram as mãos umas para as outras e saíram correndo em direção à árvore onde estava o cesto.

Chegando lá, começaram a distribuir os doces entre si, deliciando-se, felizes. O antropólogo foi ao encontro delas e per-

guntou porque elas tinham ido todas juntas se uma só poderia ficar com tudo o que havia no cesto e, assim, ganhar muito mais doces. Elas simplesmente responderam:

– Ubuntu, tio. Como uma de nós poderia ficar feliz se todas as outras estivessem tristes?

Ele ficou desconcertado! Meses e meses trabalhando nisso, estudando a tribo, e ainda não havia compreendido, de verdade, a essência daquele povo.

Ubuntu significa: somos o que somos porque todos somos nós!

**A produção deste livro
contou com o apoio de:**

dello®
A marca da organização

Dello, a marca da organização

Entre as 200 empresas que mais crescem no país, a Dello apresenta ao mercado lançamentos do ano.

Já tradicional por oferecer uma linha completa de produtos práticos e inovadores que facilitam a evolução de pessoas que buscam organização, a Dello apresenta este ano ao mercado duas novas linhas. A DelloDecor, linha de adesivos decorativos da marca, que está em plena expansão, e a DelloFine, linha de pastas diversificadas com estampa exclusiva, design arrojado e cores vibrantes, que leva alegria e descontração ao ambiente de trabalho ou estudos.

A empresa, que está há 38 anos no mercado e fabrica uma extensa linha de produtos para organização de residências e escritórios, foi contemplada em 2011 com o prêmio Melhores Marcas pela 11ª vez consecutiva, onde recebeu os prêmios nas categorias: pastas para formulário contínuo, pastas suspensas e pastas com grampo/trilho (plásticas e papel).

Além disso, segundo levantamento divulgado pela Revista Exame PME, em agosto de 2009, a Dello estava entre as 200 pequenas e médias empresas que mais cresceram no Brasil nos três anos anteriores. Em 2010 e 2011, foi apontada no ranking da Revista Exame mais uma vez, o que certificou o sólido crescimento da organização. Todas essas conquistas são reflexo do empenho para oferecer de forma dinâmica o conceito de organização para o mercado mundial. www.dello.com.br

inforshop



Inforshop, um forte parceiro

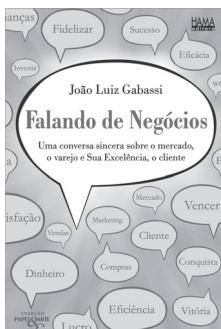
Companhia completa 25 anos com fôlego renovado na busca pela qualidade nos serviços

A Inforshop é uma empresa dinâmica. Em 2011, completa 25 anos de mercado. Quando fundada, o objetivo inicial era criar uma rede franqueada de lojas sob o slogan “o shopping da informática”. Ao longo deste tempo, muita coisa mudou, incluindo o próprio ramo de atuação da empresa, que transformou-se em uma referência na área de distribuição de suprimentos.

Os valores, no entanto, continuam os mesmos desde 1986. Acima de tudo, respeito e honestidade com todas as partes envolvidas e interessadas no negócio: clientes de todas as regiões do Brasil, fornecedores das marcas mais consagradas do mercado e 300 colaboradores. Nossa missão é agregar valor ao seu negócio e deixá-lo satisfeito, prezando pela qualidade dos nossos serviços e melhoria contínua dos nossos processos.

A empresa oferece serviços, como a terceirização dos almoxarifados dos clientes, numa moderna ferramenta de compras, a Cyber Office. A Inforshop é uma empresa 100% nacional, distribuidora de suprimentos para informática e escritório, e tem por princípio trabalhar apenas com produtos originais. Deste modo, estabelecemos como premissa básica não executar qualquer tipo de atividade que possa alterar a originalidade destes produtos, seja pela violação de sua embalagem original, bem como suas características e/ou especificações técnicas, incluindo a identificação do próprio fabricante. www.inforshop.com.br

Outras obras do autor



FALANDO DE NEGÓCIOS

Neste livro, o professor Gabassi compila com maestria seus artigos sobre negócios e sucesso empresarial, não como um mero comentarista, mas com a opinião cristalizada pela larga experiência vivida no mercado distribuidor e varejista brasileiro. ISBN 85-86962-05-8 – 96 páginas – 14x21cm



LIDERANDO COM ENTUSIASMO

Escrito por João Gabassi, jornalista, publicitário e educador, o livro discute a liderança sob a ótica da rotina diária, do conhecimento acadêmico e da espiritualidade. Essa publicação reúne casos do dia a dia, conceitos acadêmicos e fé com o objetivo de tratar de uma característica desafiante para quem busca o sucesso profissional e a satisfação pessoal: a liderança. ISBN 978.85.86962.07.3 – 94 páginas – 14x21cm



AS CHAMAS FRIAS DA FIDELIZAÇÃO

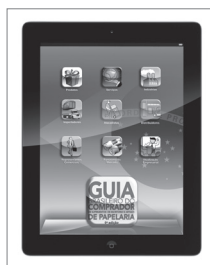
O novo livro do jornalista, publicitário e educador João Gabassi trata da chave do sucesso do relacionamento das empresas com seus clientes: a fidelização. As estratégias para cativar o consumidor e torná-lo “fiel” ao seu produto, marca ou serviço são analisadas a partir de histórias e trabalhos acadêmicos. São caminhos que levam o profissional moderno a avaliar seu comportamento e entender que, embora inicialmente pareçam frias, as chamas da fidelização são essenciais para se alcançar resultados. ISBN 978.85.86962.11.0 – 96 páginas – 14x21cm

Publicações para o mercado de papelaria



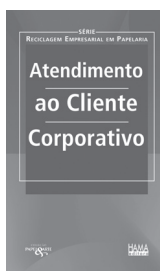
REVISTA DA PAPELARIA

Uma publicação mensal que aborda as grandes questões do mercado de papelaria: tendências em produtos e de consumo, oportunidades de negócios e as melhores práticas na gestão do varejo de papelaria. Distribuída desde 1993 em todo o Brasil via assinatura.



GUIA BRASILEIRO DO COMPRADOR DE PAPELARIA

Esta publicação é atualizada anualmente com os dados de fornecedores de produtos de papelaria, sejam indústrias, distribuidores, representantes comerciais e atacadistas. Além de informações cadastrais destas empresas, o Guia oferece uma série de análises do mercado e dicas sobre como comprar bem.



ATENDIMENTO AO CLIENTE CORPORATIVO

Esta publicação reúne as principais orientações para que uma papelaria possa investir no atendimento ao cliente corporativo. Potencial deste público, como atender, principais desafios, mix básico, treinamento e entrega são alguns aspectos tratados neste livro da série Reciclagem Empresarial em Papelaria.



VENDA DE PRODUTOS DE INFORMÁTICA E TECNOLOGIA

Aqui, você tem um panorama do mercado de informática com ênfase no aumento do consumo de acessórios e periféricos. Este livro reúne casos e dicas de empresários que já investem na revenda de itens de tecnologia e sugere parâmetros para montagem do mix de produtos.



VENDA DE MATERIAL ARTÍSTICO E DE ARTESANATO

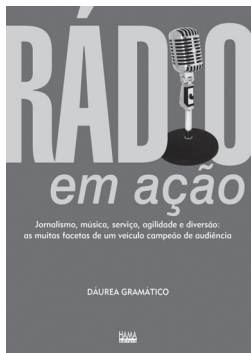
Profissionais, empresários e industriais falam da afinidade da venda de material artístico e de artesanato com o varejo de papelaria. O resultado é um livro cheio de dicas para o empresário de papelaria aproveitar este filão.

Outras publicações da editora



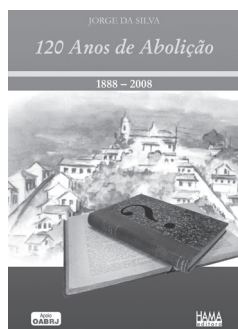
CONTOS DE TODOS NÓS

BIENAL DO LIVRO, NOVOS AUTORES - Coletânea de 20 contos selecionados, editados e reunidos em livro durante a XIV Bienal do Livro do Rio (setembro de 2009). Em apenas quatro dias foram recebidos 306 contos dos quais foram selecionados os 20 que atendessem aos critérios de pluralidade de temas e de maneiras de se contar uma boa história. Organização: Rosângela Feitosa. ISBN 978.85.86962.18.9 – 96 páginas – 14x21cm



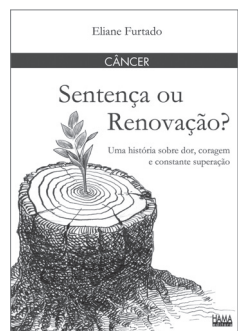
RÁDIO EM AÇÃO

COMUNICAÇÃO, RADIALISMO, JORNALISMO - No ano em que o rádio no Brasil completa 85 anos, a jornalista e radialista Dáurea Gramático elabora um passeio por algumas das mais importantes e atuantes emissoras do país por meio de deliciosas histórias vividas pela autora ou relatadas a ela. Em Rádio em ação – jornalismo, música, serviço, agilidade e diversão: as muitas facetas de um veículo campeão de audiência, o leitor conhecerá um pouco mais da alma do profissional de rádio. ISBN 978.85.86962.10.3 – 124 páginas – 16x23cm



120 ANOS DE ABOLIÇÃO

ESCRavidÃO, AFRICA, SOCIOLOGIA - O cientista político Jorge da Silva nos atualiza sobre questões a respeito da abolição da escravatura no Brasil, ainda hoje não resolvidas, e seus desdobramentos em nosso cotidiano. 120 anos de Abolição é um convite à reflexão dos brasileiros de todas as cores. ISBN 978.85.86962.08.0 – 176 páginas – 15x21cm



CÂNCER: SENTENÇA OU RENOVAÇÃO?

CÂNCER, SUPERAÇÃO - Em apenas um ano, a jornalista Eliane Furtado recebeu a sentença de um diagnóstico que a inspirou a uma renovação contagiante: escreveu um livro e agora compartilha sua experiência com todos que querem perceber que existe uma segunda chance. ISBN 978.85.86962.06.6 – 206 páginas – 16x23cm

Esta obra foi composta na tipografia Adobe Garamond Pro, corpo 12.
Impressa no papel offset 90g/m2,
na Gráfica Stamppa